

CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 7 | IMPACTOS DA COVID-19



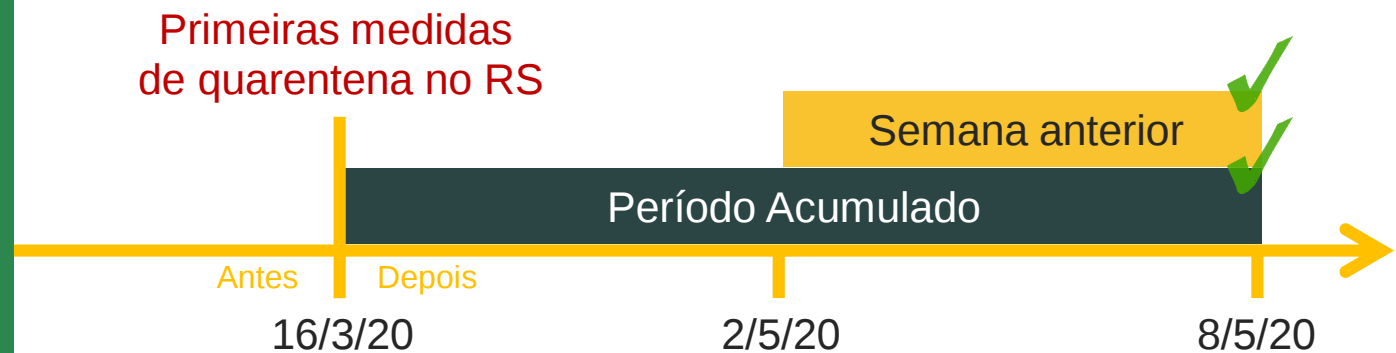
Período de Análise: 16/3/20 a 8/5/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de abril de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

O que mudou nesta edição do Boletim?

A edição nº 7 apresenta o desempenho consolidado da arrecadação de ICMS de abril, com análises acumuladas e por mês, inclusive com abordagem por setor econômico (Capítulo 6).

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

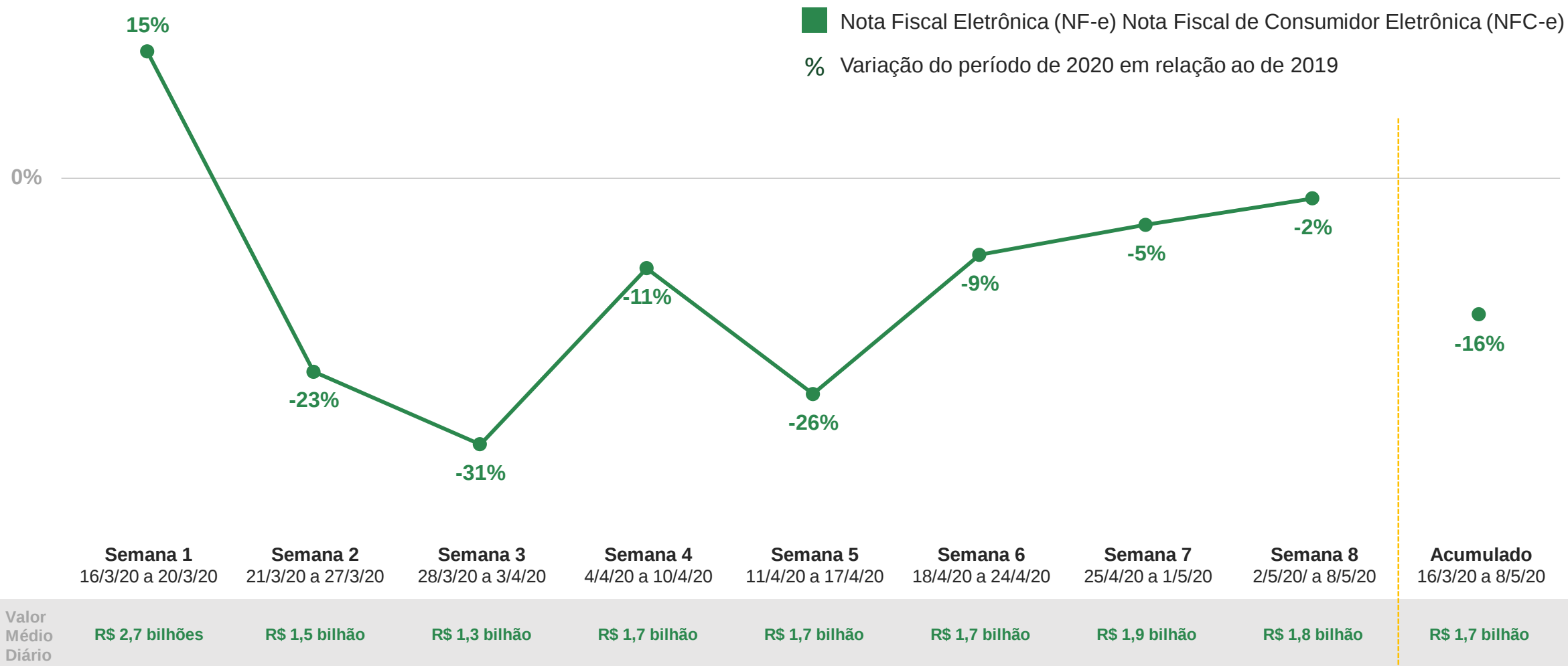
- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3)** após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo, possivelmente refletindo a preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais.

Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca** nas emissões, com **ponto mínimo de 31% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Já nas **semanas 4 (4 a 10/4), 5 (11 a 17/4), 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5)**, as quedas indicaram estabilização das perdas, com índices de **-11%, -26%, -9% e -5%**, respectivamente. A **Semana 8 (2 a 8/5)**, por sua vez, seguiu a tendência de recuperação, com queda de apenas 2% frente ao período equivalente de 2019.

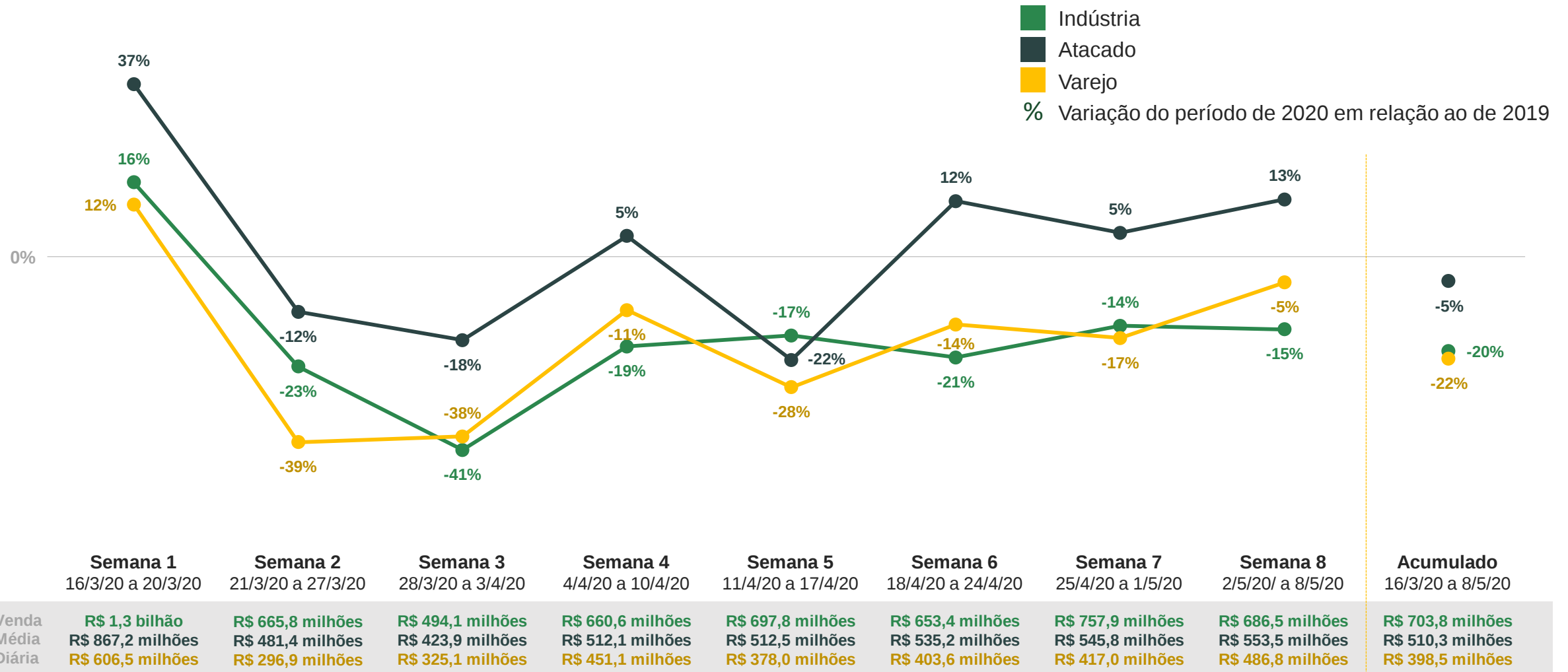
No acumulado do período (16/3 a 8/5), a redução é de 16%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 2,04 bilhões no período equivalente em 2019 para R\$ 1,71 bilhão em 2020, ou seja, cerca de R\$ 330 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS

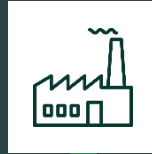


VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

Na **Semana 8** (2 a 8/5), a **Indústria se manteve estável**, na faixa de -15%, mas as atividades de **Atacado e Varejo apresentaram importante recuperação quando comparadas com seus desempenhos apresentados na semana anterior**. Com efeito, as vendas relativas no Varejo evoluíram de -17% para -5% e no Atacado ascenderam de 5% para 13%, sendo estes os melhores desempenhos semanais, para ambos, desde a Semana 2 (21 a 27/3).

Os resultados observados para **todo o período** após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 8/5), em comparação com o mesmo período do ano anterior, **apresentaram ligeira melhora**. Os desempenhos acumulados da Indústria, Varejo e Atacado que eram, respectivamente, de -21%, -24% e -7%, evoluíram para -20%, -22% e -5%, repetindo comportamento de recuperação observado na semana anterior.





3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20 a 8/5/20	Acumulado 16/3/20 a 2/5/20
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	42%
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	40%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	20%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	17%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	11%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	10%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	7%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-9%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-17%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-19%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-23%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	-25%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	-31%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	-33%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-42%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-42%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-43%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-55%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-66%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

As vendas da **Semana 8** (2 a 8/5) de **setores da área de alimentação e Produtos de Limpeza** repetiram os resultados **positivos observados nas semanas anteriores**, que foram, em média, de 22%. **Comportamentos atípicos foram observados nos setores de Aves e Ovos (-12%) e de Produtos de Limpeza (2%), mas estes resultados se explicam principalmente pelo volume anormal das vendas na semana de referência (04 a 10 de maio de 2019)**, ficando as vendas da semana analisada em patamar muito próximo ao das semanas recentes de 2020.

Os **setores de Eletroeletrônicos e de Máquinas e Equipamentos** voltaram a apresentar resultado negativo, indicando que a **variação positiva observada na semana anterior não refletia uma retomada da atividade industrial**, tratando-se apenas de variação circunstancial. Por outro lado, o **setor de Tratores e Implementos Agrícolas** apresentou, **resultados positivos, embora pouco significativos, pela segunda semana consecutiva, de 1% e 2%, respectivamente.**

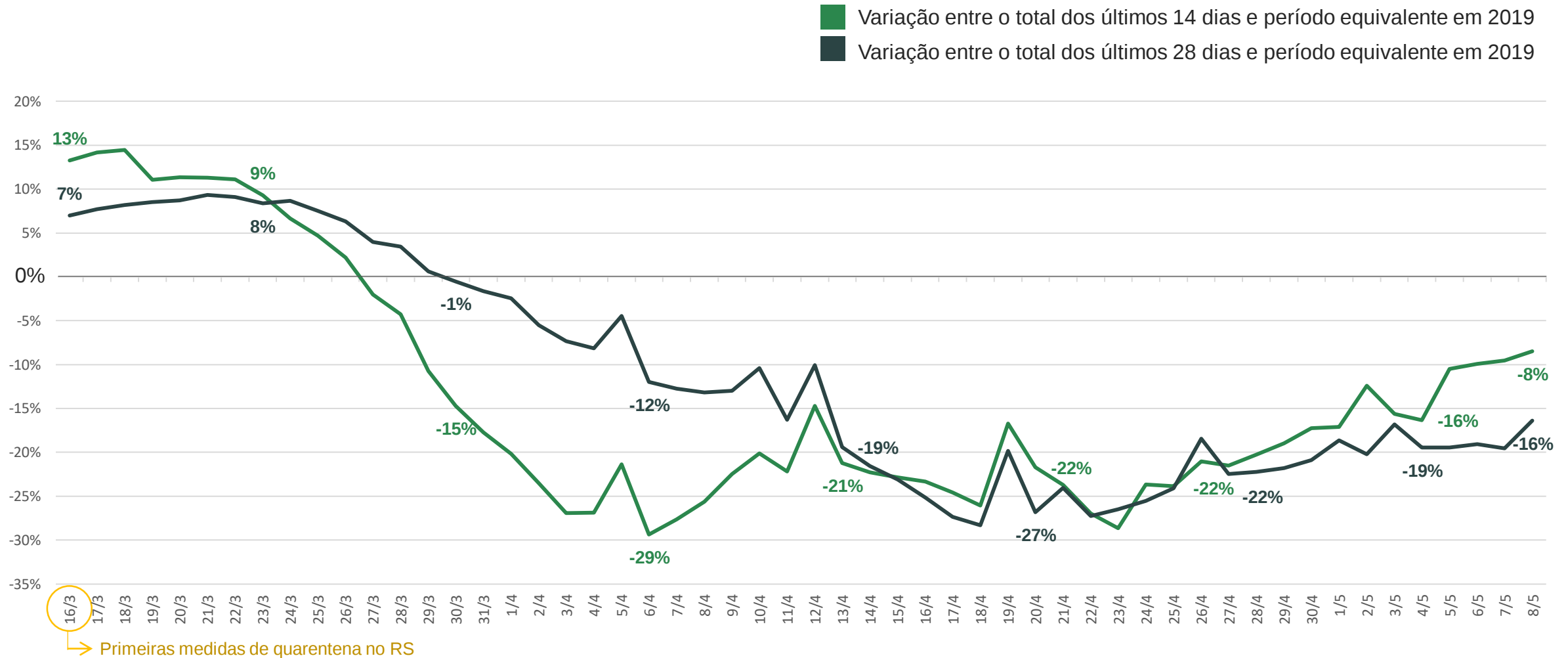
No **acumulado**, há uma **visível estabilização dos ganhos dos setores industriais “ganhadores”** (produtos alimentícios e Produtos de Limpeza), no patamar médio de 20%, variando da casa de 40% (Arroz e Suínos) a 7% (Bovinos). Entre os **setores “perdedores”**, onde se encontram os de insumos, de bens de capital e os de bens de consumo duráveis e semiduráveis, da mesma forma, **a média das perdas apresenta estabilidade nas últimas semanas**, no patamar de -33%, com variações de -66% (Coureiro-calçadista) a -9% (Celulose e Papel).



4. DESEMPENHO DO VAREJO

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



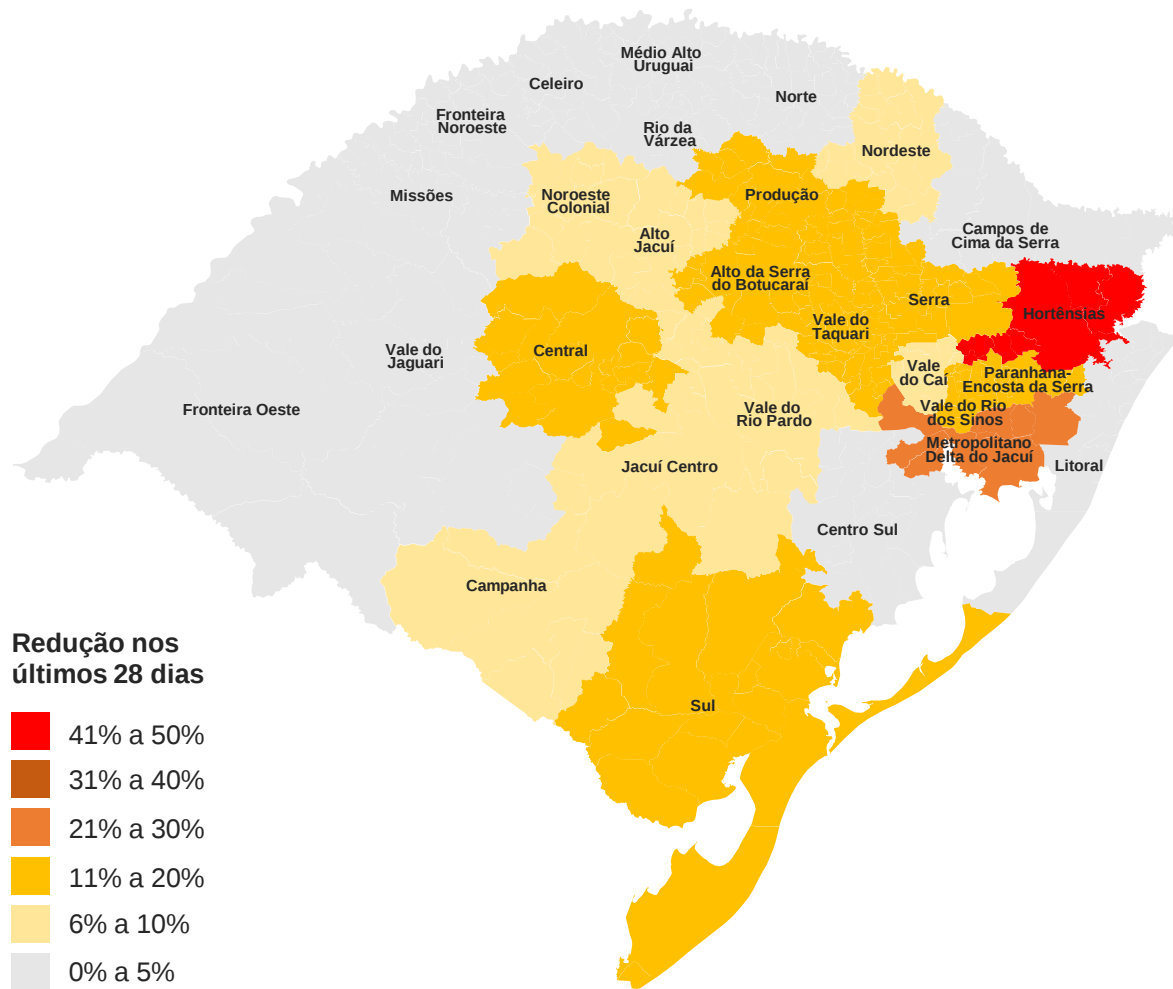
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O comparativo interanual das vendas no curto prazo (14 dias) **confirma o movimento de recuperação da atividade varejista, já observado na semana anterior**. Na semana analisada as vendas de curto prazo evoluíram, em comparação a igual período do ano anterior, **de -12%, em 2 de maio, para -8%, em 8 de maio, sendo esta a sua melhor performance desde o dia 28 de março**.

Com estes percentuais, as **perdas de curto prazo se mantiveram inferiores às de médio prazo, mas estas também apresentaram ligeira variação, avançando do patamar de -21% (semana anterior) para -19% (última semana)**, reiterando as evidências de recuperação gradual da atividade varejista.

EVOLUÇÃO DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-41%	-25%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-29%	-23%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-20%	-12%
Produção	2,4%	-18%	-15%
Sul	8,3%	-18%	-6%
Serra	17,9%	-15%	-9%
Vale do Taquari	4,8%	-15%	-10%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-13%	-5%
Central	0,9%	-12%	-3%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-11%	-2%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	-10%	-1%
Vale do Caí	3,0%	-9%	-3%
Campanha	0,7%	-7%	3%
Alto Jacuí	1,5%	-7%	1%
Nordeste	1,1%	-6%	-2%
Noroeste Colonial	1,6%	-6%	2%
Jacuí Centro	0,3%	-6%	4%
Fronteira Oeste	1,5%	-5%	5%
Centro Sul	1,3%	-4%	7%
Campos de Cima da Serra	0,5%	-3%	5%
Norte	1,7%	-3%	6%
Litoral	0,5%	-2%	16%
Rio da Várzea	0,4%	-2%	7%
Fronteira Noroeste	2,1%	-1%	7%
Celeiro	0,4%	-1%	8%
Missões	0,8%	-1%	8%
Vale do Jaguari	0,3%	0%	8%
Médio Alto Uruguai	0,6%	0%	7%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 8/5/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

O cenário das perdas de curto prazo desagregadas por COREDES apresentou significativa alteração. Diversos COREDES (15 de 28) **experimentaram resultados positivos**, ou seja, nestes casos as vendas no varejo de 25 de abril a 8 de maio de 2020 (14 dias) foram superiores às vendas acumuladas de 25 de abril a 8 de maio de 2019. Observa-se, também, melhora significativa inclusive para aqueles COREDES que ainda apresentaram resultados negativos, de tal forma que **a média aritmética das perdas regionais evoluiu de -12% (semana anterior) para -1% no levantamento atual.**

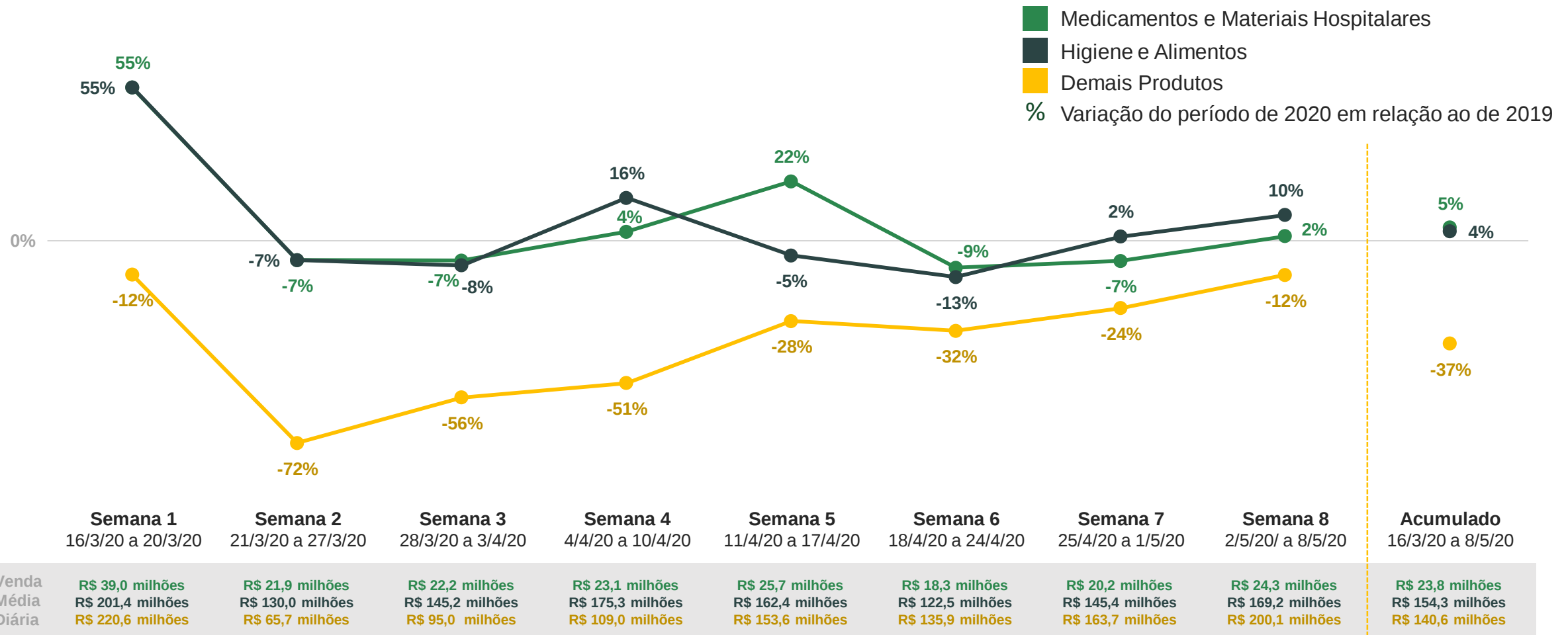
Todavia, o **perfil das variações é claramente distinto de acordo com a participação dos COREDES na atividade industrial gaúcha.** Isso pode ser evidenciado ao analisar-se os resultados por grupos classificados segundo sua relevância no PIB industrial:

- Os **COREDES com participação superior a 4%, que respondem por ¾ da produção industrial (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo), evoluíram de -18% (01/05) para -10%,** mas nenhuma destas unidades apresentou resultado positivo para a variação de 14 dias;
- Os **COREDES com participação entre 1% e 4% (10 unidades), que representam 18% do PIB industrial, saíram de -7% para 1%,** sendo que apenas 4 unidades mantêm resultados negativos;
- Os **COREDES com participação inferior a 1% na indústria (12 unidades), com 3% de participação no PIB industrial, saltaram de -7% para 3%,** com 3 unidades repetindo resultados negativos, incluindo Hortênsias, que ainda é a região com o pior resultado (-25%).

No acumulado **de médio prazo (28 dias) os resultados também foram significativamente melhores, repercutindo a melhora observada no acumulado de curto prazo (14 dias), mas ainda são negativos para a quase totalidade dos COREDES.** A região do Vale do Jaguari apresentou resultado neutro, ou seja, as vendas no varejo de 11 de abril a 8 de maio de 2020 (28 dias) foram semelhantes às vendas acumuladas de 11 de abril a 8 de maio de 2019.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 8 Valor Médio Diário 2019	Semana 8 Valor Médio Diário 2020	Semana 8 % Aumento	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 2.505.051,87	R\$ 3.264.702,69	30%	R\$ 2.177.849,45	R\$ 2.859.610,78	31%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.589.314,28	R\$ 4.604.237,83	28%	R\$ 3.414.807,78	R\$ 4.335.994,16	27%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 3.005.753,27	R\$ 3.900.079,78	30%	R\$ 2.620.703,63	R\$ 3.276.404,94	25%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 13.737.619,86	R\$ 17.166.220,43	25%	R\$ 12.379.877,13	R\$ 15.350.357,71	24%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 22.028.879,40	R\$ 26.779.009,32	22%	R\$ 20.294.954,61	R\$ 23.993.467,18	18%
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 4.391.402,31	R\$ 5.121.235,50	17%	R\$ 4.653.325,29	R\$ 5.406.898,74	16%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.728.062,08	R\$ 7.946.952,10	18%	R\$ 6.436.070,66	R\$ 7.387.709,12	15%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 7.051.499,70	R\$ 8.355.547,76	18%	R\$ 6.521.484,53	R\$ 7.427.609,82	14%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 4.565.007,03	R\$ 5.572.633,05	22%	R\$ 4.568.206,58	R\$ 5.125.383,94	12%
Produtos farmacêuticos (inclui produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nas NCM 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 23.799.435,31	R\$ 24.288.936,13	2%	R\$ 22.671.085,85	R\$ 23.806.438,62	5%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 8 Valor Médio Diário 2019	Semana 8 Valor Médio Diário 2020	Semana 8 % Queda	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 11.897.068,97	R\$ 6.856.008,13	-42%	R\$ 10.162.609,75	R\$ 3.076.951,25	-70%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 12.408.336,95	R\$ 7.933.467,36	-36%	R\$ 9.787.492,65	R\$ 3.614.326,17	-63%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 18.164.443,07	R\$ 13.489.890,66	-26%	R\$ 15.193.907,08	R\$ 5.672.385,75	-63%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 30.838.886,65	R\$ 21.249.691,84	-31%	R\$ 40.102.139,06	R\$ 17.127.821,01	-57%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 17.778.589,10	R\$ 11.456.141,49	-36%	R\$ 17.029.449,79	R\$ 10.252.996,35	-40%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 12.406.485,63	R\$ 11.993.585,70	-3%	R\$ 11.928.508,20	R\$ 7.426.340,85	-38%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens	R\$ 28.379.628,83	R\$ 31.193.735,07	10%	R\$ 22.755.265,19	R\$ 18.434.094,37	-19%
Óleos essenciais e resínoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 15.304.403,34	R\$ 14.308.581,82	-7%	R\$ 13.195.961,96	R\$ 10.830.579,67	-18%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 16.829.281,48	R\$ 18.151.206,13	8%	R\$ 16.052.077,26	R\$ 13.293.655,38	-17%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 25.123.344,00	R\$ 23.773.859,32	-5%	R\$ 25.992.342,36	R\$ 23.681.991,75	-9%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

Na **primeira semana (16 a 20/3)** após a adoção da quarentena no RS, as vendas de produtos no varejo foram impulsionadas pela alta demanda por medicamentos e materiais hospitalares (+55%) e produtos de higiene e alimentos (+55%), apesar da queda de 12% dos demais produtos.

Já na **Semana 2 (21 a 27/3)** ocorreu uma queda brusca nas vendas a consumidor final dos demais produtos (-72%), enquanto as demandas por medicamentos e materiais hospitalares e produtos de higiene e alimentos voltaram a patamares próximos da normalidade, mas já com tendência de queda (-7% para ambos).

As **semanas 3 (28/3 a 3/4), 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4)**, por sua vez, apresentaram uma tendência de recuperação nos resultados, com melhora sobretudo no desempenho dos demais produtos, que saíram de índices entre 50% e 70% negativos para queda de 28% na Semana 5.

Por fim, a **Semana 6 (18 a 24/4)** registrou piora nos desempenhos das três categorias, enquanto a **Semana 7 (25/4 a 1/5)** e a Semana 8 (2 a 8/5) mostraram sinais de recuperação, sendo que no último período houve evolução nas três categorias: os medicamentos e materiais hospitalares passaram de -7% para +2%; os produtos de higiene e alimentos evoluíram de +2% para +10%; e os demais produtos reduziram as perdas de -24% para -12%, igualando o índice da Semana 1 (16 a 20/3).

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

No **acumulado (16/3 a 8/5)**, o impacto da Covid-19 é positivo para as vendas a consumidor final de medicamentos e materiais hospitalares (+5%) e produtos de higiene e alimentos (+4%). Para os demais produtos, entretanto, a queda continua brusca, totalizando redução de 37% no período. **Somando as três categorias, a redução média é de 19%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do **setor de alimentos (como cereais, óleos, leite, carnes, frutas, hortícolas e peixes)**, da **indústria química (como sabão para lavar roupa e álcool em gel)** e do **setor farmacêutico**. A variação positiva dos produtos alimentícios pode ter sido influenciada pelo aumento de preços específico para este setor, conforme apontado pelo IPCA de abril (apesar de deflação de -0,31%, os alimentos apresentaram aumento de mais de 1,5%).

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuários e calçados**, com as **maiores quedas percentuais (na ordem de 60% a 70%)**, e **veículos**, com as **maiores quedas em valores**. Também aparecem na lista mercadorias como **máquinas e aparelhos elétricos, móveis e bebidas alcoólicas**.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

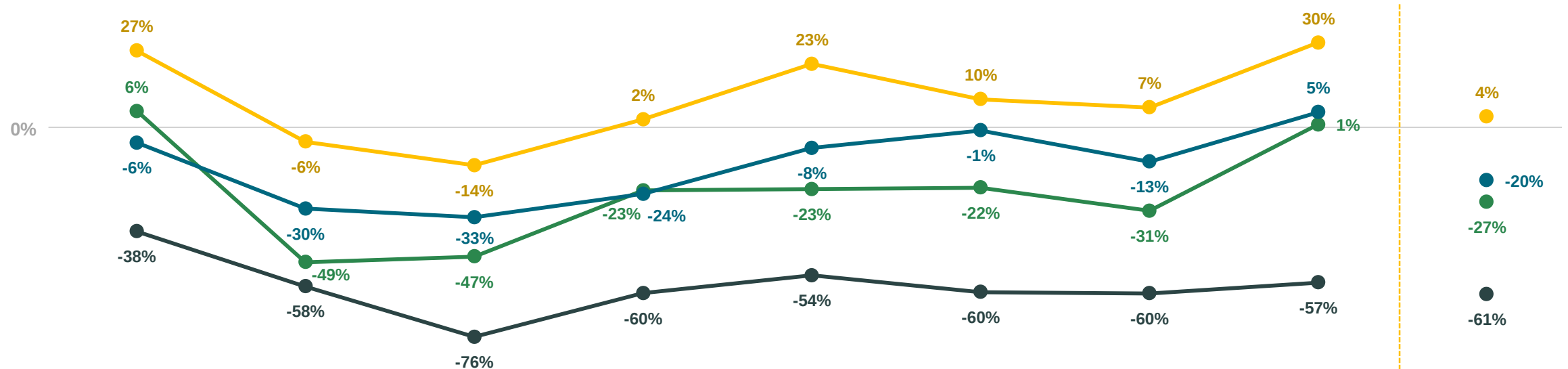


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Gasolina Comum Etanol
Óleo Diesel S-10 Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20/ a 8/5/20	Acumulado 16/3/20 a 8/5/20
Volume	11,9 milhões/litros	4,9 milhões/litros	5,3 milhões/litros	7,5 milhões/litros	8,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,3 milhões/litros	9,4 milhões/litros	7,0 milhões/litros
Médio	98,7 mil/litros	54,2 mil/litros	36,6 mil/litros	62,7 mil/litros	67,1 mil/litros	55,2 mil/litros	52,8 mil/litros	55,3 mil/litros	53,5 mil/litros
Diário	3,7 milhões/litros	2,2 milhões/litros	2,1 milhões/litros	2,3 milhões/litros	3,0 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,4 milhões/litros
	5,1 milhões/litros	3,6 milhões/litros	3,2 milhões/litros	3,5 milhões/litros	4,2 milhões/litros	3,8 milhões/litros	3,5 milhões/litros	3,7 milhões/litros	3,4 milhões/litros

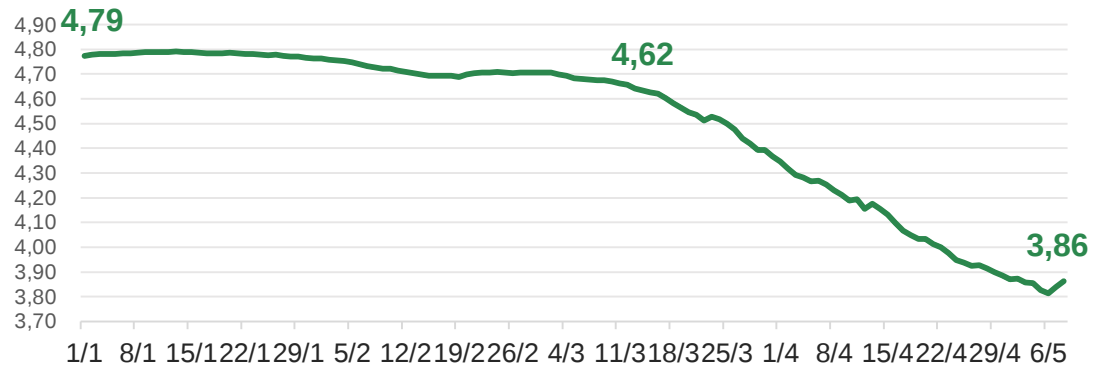
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



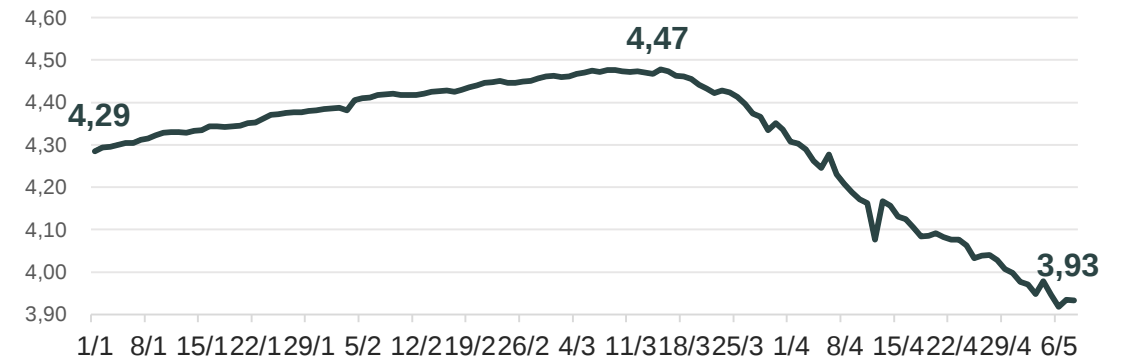
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

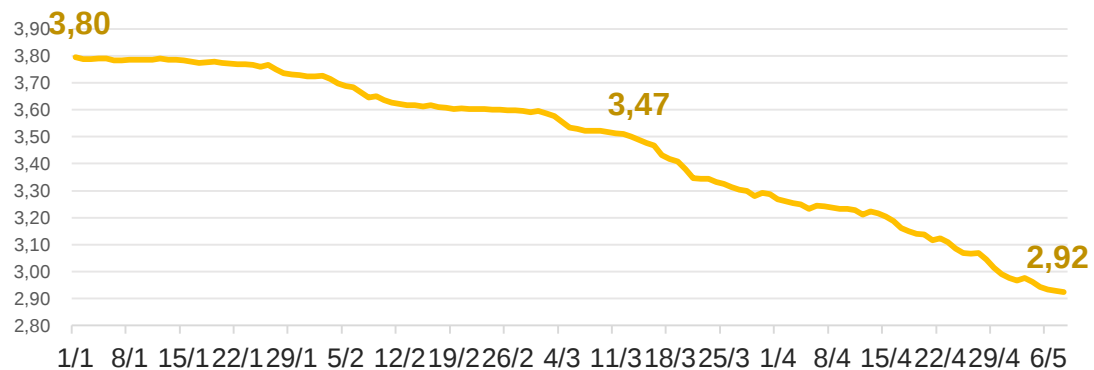
Gasolina Comum



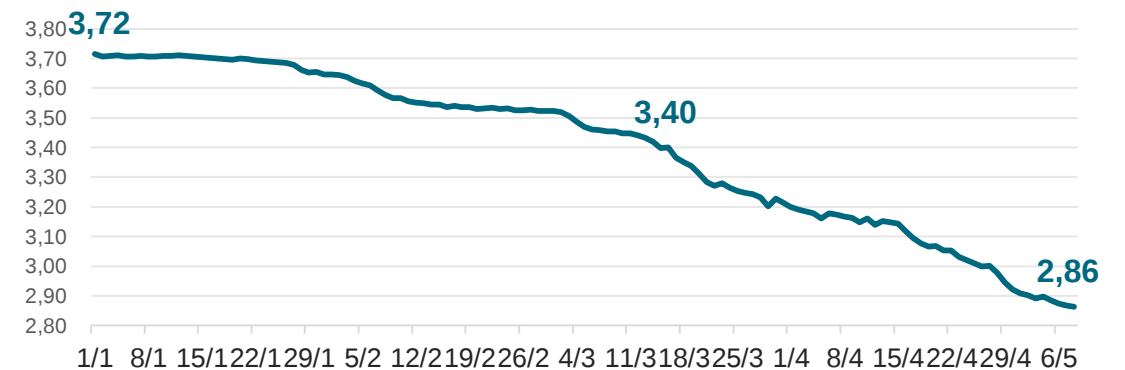
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Na primeira semana (16 a 20/3), as vendas de combustíveis no RS registraram queda para Etanol e Óleo Diesel S-500 e aumento para Gasolina Comum e Óleo Diesel S-10. Na Semana 2 (21 a 27/3), entretanto, já houve queda para os quatro combustíveis analisados, movimento que foi acentuado, em geral, na Semana 3 (28/3 a 3/4).

As semanas 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4), por sua vez, registraram quedas mais amenas, com exceção do Óleo Diesel S-10, que obteve alta no período. As semanas 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5) mostraram uma tendência de estabilização das variações, sempre comparando a períodos equivalentes de 2019. Já a **Semana 8 (2 a 8/5) apresentou melhora nas vendas dos quatro combustíveis.**

No acumulado (16/3 a 8/5), o combustível com maior queda no volume de vendas segue sendo o Etanol (-61%), seguido pela Gasolina Comum (-27%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-20%). O Óleo Diesel S-10 apresenta crescimento de 4%. Somando os quatro combustíveis, a redução média caiu de 25% (no acumulado até a semana anterior) para 21%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados têm apresentado movimento de queda no período recente, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 3,86 no dia 8/5, última data de análise do presente Boletim, podendo representar uma tendência de recomposição nos preços.



6. ARRECADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO ABRIL 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

A análise da arrecadação de ICMS será **atualizada quinzenalmente**:

- Na **primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês**, será apresentado o **fechamento oficial do mês anterior** (por exemplo, a edição nº 7, de 13/5/20)
- Na **terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês**, será apresentado o **fechamento parcial do mês em andamento** (por exemplo, a edição nº 8, de 20/5/20)

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,21	3,33	+4,0%
Fevereiro	2,92	3,12	+6,7%
Março	2,89	2,88	-0,3%
Abril	3,06	2,61	-14,8%
Total	12,07	11,94	-1,1%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO PARCIAL ABRIL 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação Jan 2020	Variação Fev 2020	Variação Mar 2020	Variação Abr 2020	Variação Acumulada 2020	
					%	R\$ milhões
Agronegócio	3,8%	10,6%	14,6%	27,7%	13,8%	107.7
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-2,7%	-28.1
Calçados e Vestuário	-17,6%	-1,7%	-12,2%	-61,5%	-24,3%	-159.2
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	5,1%	105.2
Comunicações	-13,9%	-8,0%	-4,8%	-6,0%	-8,4%	-63.0
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,7%	4,3%	5,3%	-35,8%	-4,8%	-30.4
Energia Elétrica	27,5%	51,5%	-17,9%	-21,3%	5,8%	79.1
Metalmecânico	-10,7%	-36,0%	-8,6%	-34,4%	-24,6%	-133.2
Móveis e Materiais de Construção	5,2%	3,5%	-0,3%	-28,3%	-5,0%	-31.9
Polímeros	-1,8%	-7,1%	-9,0%	-26,3%	-11,0%	-83.6
Produtos Médicos e Cosméticos	6,9%	-2,7%	-7,7%	25,6%	5,9%	37.7
Supermercados	1,5%	11,1%	16,5%	-1,3%	6,5%	46.6
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	-12,9%	-25.4
Veículos	7,3%	0,2%	2,7%	-22,6%	-3,2%	-19.4
Outras Empresas	5,3%	9,0%	-3,7%	-26,6%	-3,5%	-3.7
Porta-Porta	4,6%	2,7%	51,0%	-8,1%	12,2%	10.4
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-1,1%	-137.7

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem parte em relação a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas em 16 de março, **começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de 0,3%.**

Em **abril**, entretanto, o **impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões)** frente ao mesmo período de 2019. Dessa forma, o **desempenho acumulado do ano (janeiro a abril)** passou a ser de **-1,1%.**



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

Em relação à **análise por Grupo Especializado Setorial (GES)**, apenas seis segmentos apresentam crescimento no acumulado do ano e dez registram queda. No fechamento de abril, por exemplo, apenas dois setores registram **desempenho positivo**, ratificando as demais análises do Boletim: Agronegócio (27,7%) e Produtos Médicos e Cosméticos (25,6%).

A expectativa é que as perdas sejam ainda maiores em maio, cuja análise parcial deverá ser publicada na edição nº 8 do Boletim (20/5). Isso ocorre porque os valores se referem, em sua maioria, a fatos geradores de abril.

O impacto total da pandemia, logicamente, irá variar conforme a evolução da crise e os respectivos mecanismos de combate ao vírus. Além da repercussão na arrecadação de ICMS, analisadas neste Boletim, **também são estimadas quedas na arrecadação de IPVA e de ITCD.**



Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, *portal de transparência da Receita Estadual.*

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br